



A falta de dinheiro para pagar aluguel foi o motivo apresentado pelas duas mil famílias invasoras

Novas áreas são invadidas em Vila Velha

Três novas invasões foram registradas em Vila Velha. Segundo a Prefeitura local, duas áreas são propriedades particulares e a terceira — de 265.371,85 metros quadrados de extensão — pertence ao Governo do Estado, sendo destinada a implantação do Distrito Industrial de Vila Velha. As mais de 2 mil famílias invasoras alegaram estar “fugindo do pagamento de aluguel, devido à falta de dinheiro”.

O terreno da Superintendência de Projetos de Polarização Industrial, destinado à implantação do Distrito Industrial de Vila Velha, foi invadido por 1.800 moradores no domingo retrasado, dia 8, segundo informações colhidas no local. Nem mesmo a placa colocada às margens da Rodovia Darly Santos, indicando propriedade do Governo do Estado, foi suficiente para conter os invasores.

“Decidi invadir para fugir do aluguel”, dizia Maria da Penha Bertoli de Almeida, casada, mãe de dois fi-

lhos, que ocupou um lote junto com outras irmãs, Maria Shirley e Maria do Carmo. Todos pelo mesmo motivo. A poucos metros do local, outra invasão foi registrada, onde vários lotes ainda estavam sendo demarcados.

Cadastramento

Também próxima à Rodovia Darly Santos, cerca de 500 famílias garantiam ocupação na área de aproximadamente 2 alqueires na expectativa de que “a Prefeitura fizesse o cadastramento do pessoal e cedesse os lotes para assentamento das famílias, a exemplo do que ocorreu na área de 10 alqueires, na região do Vale do Amanhecer, próximo à Barra do Jucu — destinada ao projeto de lotes urbanizados, onde 2.200 famílias foram assentadas.

“Ouvi falar no tal cadastramento e resolvi guardar um lote”, comentou Margareth Costa, que reside na casa da mãe, em Cobilândia, apesar de ser casada, e ter uma filha. Para Lucimar Jesus da Cunha, outra invasora, “para sair do aluguel não custa tentar”. Rogério Malavasi também é de opinião que “fugir de um aluguel que não custa mais de Cr\$ 70 mil, sempre vale a pena”. Ele comentou, que a

área localizada no Bairro Araçás começou a ser invadida há cinco dias, por incentivo da ocupação de Guaranhuns, bairro vizinho.

Em Guaranhuns, 400 pessoas invadiram uma região destinada à construção de equipamentos comunitários, no dia 1º de dezembro, mesmo período da ocupação registrada no final do conjunto residencial Parque das Gaivotas, por aproximadamente três mil pessoas. As duas invasões ocorreram em represália à medida do prefeito Jorge Anders em ter assentado 2.200 famílias na área do Vale do Amanhecer, sem respeitar o cadastramento de todos os movimentos de moradia do município.

Antes disso, cerca de 500 famílias ocuparam outro terreno, pela mesma razão, próximo ao local, no final de novembro. Mesmo sem água, luz e qualquer previsão de saneamento básico, os invasores se mostram satisfeitos pois a PMVV demonstrou que dará “sinal verde” às famílias. O assessor direto do prefeito, Reginaldo de Almeida, disse que Vila Velha está tomada por invasões porque “a atual administração tem olhado com carinho para a questão de moradias, já que existe um déficit de mais de 50 mil moradias no município.